

ORQUIECTOMIA EM FELINOS: ANÁLISE COMPARATIVA DE ACESSOS ANATÔMICOS, ABORDAGENS DA TÚNICA VAGINAL E MÉTODOS DE LIGADURA

Isabela de Aro Jorge TAVARES¹; Igor Benatti BERTONHA²; Isabella Mateus Faustino SAPORITO²; Leonardo Cesar Lopes SILVA³; Fernando Pietrini SOUFEN⁴.

Palavras-chave: Felino; Orquiectomia; Hemostasia; Cirurgia.

A orquiectomia é um dos procedimentos mais executados na rotina cirúrgica de felinos, sendo considerada fundamental tanto para o controle populacional quanto para o manejo de comportamentos indesejados associados ao sexo masculino. Embora amplamente difundida na prática clínica veterinária, a escolha criteriosa entre as variações anatômicas de acesso, o manejo adequado da túnica vaginal e a seleção dos métodos de oclusão vascular influenciam diretamente o tempo operatório total e os índices de intercorrências no período pós-operatório. Diante disso, o presente trabalho revisa as abordagens escrotais por rafe mediana versus bilateral, as técnicas cirúrgicas aberta e fechada, os métodos de ligadura correspondentes e as diretrizes de manejo tecidual na orquiectomia de felinos. O acesso cirúrgico padrão na espécie ocorre por via escrotal, subdividindo-se na realização de duas incisões longitudinais paralelas, sendo uma sobre cada bolsa testicular, ou em uma incisão única efetuada sobre a rafe mediana. A abordagem bilateral propicia um acesso direto e estritamente anatômico com mínima tração tecidual, contudo apresenta como desvantagem o tempo adicional requerido para a execução de dois sítios de diérese separados. Por sua vez, a incisão sobre a rafe mediana otimiza o tempo cirúrgico por se tratar de um acesso único, mas demanda um maior deslocamento contralateral e tração do testículo adjacente em direção à linha média, o que pode exacerbar o edema, a equimose e o desconforto local se a manipulação tecidual for excessiva. A partir do acesso escolhido, determinam-se as técnicas aberta ou fechada. Na técnica fechada, a túnica vaginal parietal permanece íntegra, apresentando como principal vantagem a agilidade técnica e a manutenção da barreira peritoneal, embora sua desvantagem resida no risco de deslizamento da ligadura devido ao volume do pedículo englobado em bloco com fio absorvível ou cliques. Na técnica aberta, incisa-se a túnica para a exposição individualizada das estruturas, o que confere a vantagem de visualização direta do cordão vascular, tratando de garantir precisão hemostática e viabilizando tanto a sutura convencional com fio absorvível quanto a autoligadura por nó do pedículo, técnica que elimina custos adicionais e reações de corpo estranho causadas por fios cirúrgicos, embora exija maior tempo de manipulação. No manejo pós-operatório, na técnica aberta a túnica vaginal não deve ser suturada. Independentemente da técnica empregada, as incisões na pele escrotal não recebem síntese, devendo cicatrizar por segunda intenção para assegurar a drenagem contínua de exsudatos e evitar o ingurgitamento escrotal crônico. Assim, o sucesso do procedimento cirúrgico correlaciona-se com a flexibilidade técnica do cirurgião, destacando-se a incisão bilateral combinada à técnica aberta pela segurança hemostática.

Referências Bibliográficas:

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

JOHNSTON, S. A.; TOBIAS, K. M. **Veterinary Surgery: Small Animal**. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2018.

LACERDA, M. S. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2016.

LITTLE, S. E. **O Gato: Medicina Clínica e Manejo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

NORSWORTHY, G. D. **O Paciente Felino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

SLATTER, D. **Tratado de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

TOBIAS, K. M. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

YOOL, D. A. **Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

¹Residente de Clínica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Botucatu. E-mail para correspondência: isabeladarojt@gmail.com

²Médico Veterinário

³Pós graduando em Clínica Médica de Felinos pela Equalis

⁴Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina